



## AS DIMENSÕES SOCIAIS E HUMANAS NA OBRA “A PALAVRA QUE RESTA”: UMA REFLEXÃO ENTRE A LITERATURA E A ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.

Felipe de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Jameson Moreira Belém<sup>2</sup>

**Resumo:** A literatura tem um papel fundamental na compreensão das realidades sociais e dimensões da vida humana, permitindo reflexões profundas sobre temas presentes no cotidiano de vida e saúde de populações como a LGBTQIAPN+, tais como a identidade de gênero, a marginalização, exclusão social e a desinformação. Objetivou-se refletir sobre a interface entre as dimensões sociais e humanas presentes em obra literária e a Enfermagem em Saúde Coletiva. Trata-se de um estudo reflexivo cujo processo analítico se baseia no livro “A Palavra Que Resta” do autor cearense Stênio Gardel (2021, Companhia das Letras). A obra ilustra a trajetória de Raimundo, que não teve acesso ao estudo e foi expulso de casa pela própria mãe por conta de sua sexualidade. A história é marcada por acontecimentos determinantes que influenciam suas percepções do mundo e de si mesmo. Ao longo do livro o personagem acredita estar “quebrado”, pois se vê rejeitado por sua orientação sexual. Na dimensão humana, evidencia-se que a história do personagem é marcada por dores e silenciamentos que se manifestam diretamente em sua saúde. A impossibilidade de ler a carta de seu amor interrompido, simboliza a limitação imposta pelo analfabetismo é reforçada pela situação de pobreza e pela repreensão dos seus sentimentos homoafetivos. Essa condição emocional não resolvida, carregada por décadas, resulta em sofrimento, traumas, exclusão social, e traduz o impacto da homofobia estrutural no bem-estar emocional dos indivíduos. Nas dimensões sociais e de saúde, o autor retrata no livro a negligência praticada pelos profissionais de saúde e de segurança pública às pessoas LGBTQIAPN+ revelando uma estrutura violenta de sociedade que marginaliza e submete-os às várias formas de opressão. A história é o retrato fiel entre a interseccionalidade da pobreza, do analfabetismo e da homofobia que opera como um poderoso determinante social da saúde que molda vidas. No contexto da Enfermagem em Saúde Coletiva, a obra se torna um ponto de partida relevante para discutir os impactos do preconceito, discriminação e exclusão, bem como o papel desses profissionais na promoção de um cuidado humanizado e inclusivo. A obra suscita reflexões sobre os determinantes sociais da saúde de grupos vulnerabilizados, pois por meio deles é possível entender como certos

---

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri. E-mail: [felipe.oliveira@urca.br](mailto:felipe.oliveira@urca.br)

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri. E-mail: [jameson.belem@urca.br](mailto:jameson.belem@urca.br)

**X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA**  
**XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA**  
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

*Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"*



aspectos das vivências individuais e coletivas das pessoas afetam o processo saúde-doença-cuidado.

**Palavras-chave:** Determinantes Sociais da Saúde. Enfermagem em Saúde Coletiva. LGBTQIAPN+. Marginalização. Processo Saúde Doença.